

TEMA: *Ética*

PROBLEMA: *Como devemos agir?*

| | TESES | | CITAÇÕES |
|----------------------------------|--|---|--|
| | PROBLEMA CENTRAL: <i>Como devemos agir?</i> | O CRITÉRIO MORAL: <i>O que torna as nossas acções certas ou erradas?</i> | |
| <p>EGOÍSMO ÉTICO</p> | <p>Devemos agir apenas em função do nosso interesse pessoal. A única obrigação moral é promovermos o nosso próprio bem-estar. O egoísmo ético é, portanto, uma <i>teoria consequencialista</i>: o que conta são as consequências que as acções têm para nós próprios.</p> <p>REGRA MORAL: <i>Age sempre e apenas em função do teu próprio bem-estar.</i></p> | <p>Critério moral: são as consequências que as acções têm para nós próprios que as tornam certas ou erradas.</p> | <p>Uma acção está moralmente certa apenas quando promove o nosso próprio bem-estar e errada quando não o promove.</p> <p>“Alcançar a sua própria felicidade é o objectivo moral mais elevado do ser humano”</p> <p>Ayn Rand</p> |
| <p>UTILITARISMO</p> | <p>Devemos agir com a finalidade de promover o máximo de bem-estar a um maior número possível de pessoas, numa perspectiva imparcial. O utilitarismo é também uma <i>teoria consequencialista</i>: o que conta são as consequências que as acções têm para a generalidade das pessoas (e não já apenas para nós próprios).</p> <p>REGRA MORAL: <i>Age de tal modo que as tuas acções possam proporcionar o maior bem possível ao maior número de pessoas, imparcialmente consideradas.</i></p> | <p>Critério moral: são as consequências que as acções têm para o maior número de pessoas que as tornam certas ou erradas.</p> | <p>Uma acção está moralmente certa apenas quando maximiza o bem-estar, ou seja, quando promove tanto quanto possível o bem-estar e está errada quando não o promove.</p> <p>«Suponhamos agora que começo a pensar eticamente, a ponto de reconhecer que os meus interesses, pelo simples facto de serem os meus interesses, já não podem contar mais que os interesses alheios. Em lugar dos meus interesses, tenho agora de tomar em consideração os interesses de todas as pessoas que serão afectadas pela minha decisão. Isso exige que eu pondere todos esses interesses e adopte a acção que tenha maior probabilidade de maximizar os interesses dos afectados.»</p> <p>Peter Singer</p> |
| <p>ÉTICA DEONTOLÓGICA</p> | <p>Devemos agir de acordo com o Dever e não a pensar nas consequências das nossas acções. A pergunta a fazer é: toda a gente deveria fazer o mesmo em idênticas circunstâncias? A ética deontológica é, portanto, uma <i>teoria anti-consequencialista</i>.</p> <p>REGRA MORAL: <i>Age de tal modo que as tuas acções possam valer para todo o ser racional, sem nunca infringir os deveres universais.</i></p> | <p>Critério moral: é a relação das acções com os deveres universais (são os mesmos para todos os seres humanos) que as tornam certas ou erradas.</p> <p>Há, portanto, acções intrinsecamente más (ou seja, são más em si mesmas), ainda que tenham consequências boas.</p> | <p>Uma acção está moralmente certa quando não infringe os nossos deveres e está errada quando infringe algum desses deveres.</p> <p>«O valor moral da acção não reside no efeito que dela se espera»</p> <p>«Encara os outros sempre como um fim e nunca como um meio»</p> <p>Kant</p> |

TEMA: *Ética*

PROBLEMA: *Como devemos agir?*

(Continuação)

| | ASPECTOS MAIS POSITIVOS DA TEORIA | PRINCIPAIS OBJECÇÕES |
|---------------------------|---|---|
| EGOÍSMO ÉTICO | <p>— Chama a atenção para a relevância moral do interesse próprio, ou seja, mostra que os interesses próprios das pessoas devem ser levados em conta nas reflexões éticas.</p> <p>— Ao fazer a pergunta: <i>será que devemos realmente preocupar-nos com os outros?</i>, obriga-nos a questionar o princípio do altruísmo moral (ou seja, a preocupação com os outros).</p> | <p>— Justifica acções perversas (<i>Ex</i>: Enganar um amigo se daí resultarem vantagens para nós)</p> <p>— É arbitrário, pois divide o mundo em duas partes: «eu» e «todos os outros». A questão é: o que nos torna tão especiais? Não serão os interesses dos outros comparáveis aos nossos?</p> <p>— Deixa de ter sentido aconselhar. De facto, quem pede um conselho espera que o ajudem a encontrar a solução que é melhor para si. Ora, um egoísta moral daria o conselho melhor para si mesmo, não o que fosse melhor para quem o pediu...</p> <p>— É moralmente inconsistente. Se acredita realmente na sua teoria, um egoísta ético consequente quereria que ela fosse adoptada por todos. Assim, em caso de conflito de interesses, o egoísta ético teria de considerar certo que os outros agissem em seu prejuízo. Ora, isso é inconsistente com a tese do egoísmo ético, para quem apenas o que é bom para si próprio está certo.</p> |
| UTILITARISMO | <p>— Revela uma genuína preocupação com o bem-estar, os desejos e as preferências das pessoas.</p> <p>— Defende a imparcialidade e o altruísmo.</p> <p>— Dá especial importância à utilidade prática que as acções possam vir a ter.</p> | <p>— Põe em causa a ideia de Justiça. De facto, ser justo exige que se tratem as pessoas com equidade (isto é, em pé de igualdade), segundo as suas necessidades e méritos individuais. Mas se a utilidade for tudo o que conta, uma acção injusta, desde que seja útil, não terá nada de errado.</p> <p>— Entra facilmente em conflito com os direitos das pessoas, na medida em que legitima acções em que os direitos individuais são claramente postos em causa.</p> <p>— Parece exigir demasiado das pessoas, na medida em que pode implicar que se deva desistir de projectos individuais. A questão é: se devemos agir sempre em função do maior bem para o maior número, haverá ainda lugar para os nossos interesses e projectos pessoais?</p> <p>— Em nome da maximização do bem-estar, justifica acções que contrariam as nossas intuições morais básicas. (<i>Ex</i>: Espiar secretamente a nossa vizinha a despir-se não teria nada de errado, desde que ela não soubesse e nós não disséssemos nada a ninguém...)</p> <p>— Permite a instrumentalização das pessoas, ao aceitar que sejam utilizadas como um meio para atingir determinado fim, desde que este seja mais útil para um maior número de pessoas.</p> |
| ÉTICA DEONTOLÓGICA | <p>— Dá especial importância aos direitos das pessoas.</p> <p>— Opõe-se a qualquer instrumentalização das pessoas, ao considerar que cada pessoa deve ser tratada como um <i>fim em si mesmo</i> e não como um simples meio para atingir determinados fins, por muito bons que possam parecer.</p> | <p>— Em nome do respeito pelo Dever, aprova actos cujas consequências são horríveis. (<i>Ex</i>: Dever dizer a verdade a um assassino tresloucado que nos pergunte para onde foi o nosso amigo, tendo a manifesta intenção de o matar).</p> <p>— Parece não se aplicar aos conflitos entre deveres. Por exemplo: Que dever é mais importante: não roubar ou salvar uma vida? Ou ainda: E se o dilema moral tornar inevitável infringir o mesmo dever?</p> <p>— Parece levar à conclusão de que apenas somos moralmente responsáveis pelos actos em que agimos intencionalmente, o que nos desresponsabilizaria de todas as asneiras que fizéssemos, desde que não tivéssemos tido a intenção de infringir algum dos nossos deveres essenciais.</p> |

Pesquisa, concepção e texto da autoria do professor *Carlos Café*

Março de 2004